

O PROJETO DE REFORMA DO IMPÉRIO PORTUGUÊS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO ILUSTRADO PORTUGUÊS E BRASILEIRO: O DEBATE EM TORNO DAS RELAÇÕES METRÓPOLE- COLÔNIA

Tobias de Paula Lima Souza¹, Eliana Tadeu Terzi²

RESUMO

O presente projeto pauta-se pela análise do pensamento econômico de José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho – o Bispo de Olinda – (1742-1821), expoente do pensamento ilustrado brasileiro, resgatando as principais propostas e influências teórico-filosóficas para a definição de um projeto reformista das relações entre Portugal e Brasil no intuito de reverter a crise do sistema colonial. Destacaram-se duas obras de Azeredo Coutinho para a realização da análise – Ensaio Económico sobre o Comércio de Portugal e suas Colônias (1974) e Memórias sobre o Preço do Açúcar (s/d) – e buscou-se identificar nas formulações do ilustre escritor brasileiro as principais influências do pensamento dominante na época (mercantilismo, fisiocracia e Adam Smith).

Palavras Chaves: sistema colonial, restrições comerciais, Azeredo Coutinho

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente projeto pauta-se pela análise do pensamento econômico de José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho (1742-1821), expoente do pensamento ilustrado brasileiro, resgatando as principais propostas e influências teórico-filosóficas para a definição de um projeto reformista das relações entre Portugal e Brasil. Além da revisão bibliográfica realizada no intuito de resgatar as principais características do que se convencionou denominar Sistema Colonial, o trabalho pautou-se pela análise das obras *Ensaio Económico sobre o Comércio de Portugal e suas Colônias* e *Memórias sobre o Preço do Açúcar*. O objetivo da pesquisa consiste em analisar na obra de José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho as principais propostas e influências, destacando os papéis da agricultura, do trabalho escravo e do comércio exterior.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos adotaram-se os seguintes procedimentos: 1. Revisão da literatura para delimitação dos principais conceitos e situações históricas: i) mercantilismo e colonização; ii) as Ideias e práticas mercantilistas e iii) o sistema colonial e seus pilares de sustentação; 2. Leitura, fichamento e sistematização das obras de Azeredo Coutinho identificando suas principais formulações econômicas, atentando para o papel da agricultura, do trabalho escravo e do comércio exterior no contexto da proposta reformista; 3. Análise das formulações; estratégias e setores prioritários; 4. Identificação das influências das ideias econômicas predominantes – mercantilistas, fisiocracia e Adam Smith – no pensamento ilustrado português e brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“O sistema colonial montado pelo capitalismo comercial entrou em crise quando o capital industrial se tornou preponderante e o Estado absolutista foi posto em xeque pelas novas aspirações da burguesia, ansiosa por controlar o poder através de formas representativas de governo” (Costa, 1984, p. 68). Portugal, no entanto, continuava extremamente dependente do desempenho econômico de sua Colônia, cuja economia fundamentou-se na grande lavoura mercantil, extremamente especializada e escravista (Furtado, 2007).

Evidencia-se dessa forma, as ambiguidades da política joanina enredada por interesses contraditórios e divergentes. “Desde 1808 D. João oscilava entre a necessidade de liberalizar a economia, de acordo com as tendências da época e as exigências britânicas, o que o levava a aceitar os princípios do livre-cambismo, e a necessidade de manter numerosas restrições indispensáveis à proteção dos interesses portugueses, o que o levava a tomar disposições nitidamente mercantilistas.” (Costa, 1984, p. 79).

Essa ambiguidade vai se manifestar também no pensamento econômico português e brasileiro do período, em formulações que oscilam entre o mercantilismo, a fisiocracia e as novas ideias liberais.

“Isto são verdades elementares, que se não podem negar; pois todos sabem que o principal objecto do Commercio he trazer a abundancia ao Paiz da carestia, e fazer que em hum Paiz não haja supérfluo, e que no outro não haja falta” (Coutinho, s/d, p. 184). Podemos observar a conformidade das ideias de Azeredo Coutinho com as práticas mercantilistas, as quais valorizam a prática comercial como fonte de acumulação de capital

Em *Memórias sobre o Preço do Açúcar*, Coutinho se utiliza do argumento da superioridade do açúcar brasileiro para justificar o monopólio natural praticado por Portugal. Porém, o autor enfatiza que o monopólio forçado poderia levar ao contrabando. As ideias fisiocráticas são notadas no papel diferenciado atribuído à produção brasileira em virtude das condições naturais.

Coutinho defende o princípio fisiocrático de que a riqueza produzida se deve mais à fertilidade natural do solo do que ao trabalho humano, ao destacar a produtividade da cana do Brasil em parte como consequência da fertilidade do nosso solo. Os ideais liberais podem ser observados na defesa da liberdade de produção e comércio, quando o autor defende maior liberdade para a negociação dos preços e da atividade comercial e industrial.

“Esta bondade com tudo provém mais da qualidade do terreno, do que da mão do Agricultor, ou do Fabricante: porque a cana de que se extrahe o assucar, segue a natureza dos fructos, que ainda que sejam da mesma espécie, são com tudo mais ou menos doces, conforme a qualidade dos terrenos. Hum arratel de assucar, por exemplo, muitas vezes adoça mais do que dois arráteis do de outro terreno, como a experiência faz ver todos os dias nas confeitarias. Esta preferencia, que indubitavelmente tem os assucares do nosso terreno a respeito dos outros, he hum dom da natureza, de que a indústria estrangeira nos não pode privar” (Coutinho, s/d, p. 195) (sem grifos no original)

O metalismo mercantilista, que visava a acumulação de ouro dentro do país com o objetivo de enriquecer o Estado, foi fortemente criticado pelos liberais devido à adoção de leis severas, as quais previam evitar a saída de moedas do país, porém entravam o livre-comércio. Nesse sentido, o pensamento de Azeredo Coutinho vai ao encontro das ideias liberais ao criticar severamente a busca de metais preciosos, como em:

“e nós quasi senhores unicos deste Commercio, se descobrirão, para nós desgraçadamente, as Minas de Oiro, que nos fizerão desprezar as verdadeiras riquezas da Agricultura, para trabalharmos nas de mera representação. A riqueza rápida daquellas Minas, que tanto tem augmentado a indústria dos Estrangeiros, chamou a si quasi todos os braços das nossas fábricas de assucar: este cego abandono fez que ellas fossem logo em decadência.” (Coutinho, s/d, p. 196)

CONCLUSÕES

Em síntese, pode-se dizer que para esse autor, Portugal necessitaria tornar mais eficientes os ganhos mercantis, o que não levaria necessariamente à ruptura das relações coloniais, mas ao contrário, fortaleceria os laços entre os colonos e os negociantes. Dessa forma, seu pensamento reflete as contradições econômicas vivenciadas pela Metrópole portuguesa no período: ao mesmo tempo em que defende a eliminação dos monopólios e barreiras, promovendo o desenvolvimento da lavoura, indústria e comércio, também acredita que certas restrições devem ser mantidas, como a permanência do exclusivo comercial entre a Metrópole e a Colônia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, E. V. Introdução Ao Estudo da Emancipação Política do Brasil. In *Brasil em perspectiva*. 14^a edição. São Paulo: Difel, 1984.
- FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. 34^a edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- COUTINHO, A. *Ensaio Económico sobre o Comércio de Portugal e suas Colônias*. _____, A. *Memórias sobre o Preço do Açúcar*.

⁽¹⁾Graduando em Ciências Econômicas, bolsista RUSP – Institucional, Departamento de Economia, Administração e Sociologia, ESALQ-USP. E-mail: tobias.souza@usp.br

⁽²⁾ Orientador - Professor Doutor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, ESALQ-USP. E-mail: etterci@usp.br